



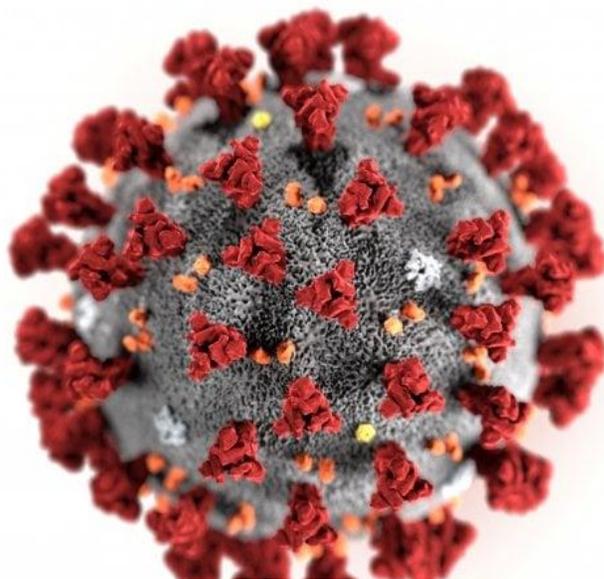
No. 23, março 2020

Jesus que vive em Maria

Boletim Mensal de Formação e Informação - Associação Maria, Rainha dos Corações



**Ano Continental Europeu &
Covid-19**



“Do fundo eu grito, Senhor”

Por Pierrette Maigné

Salmo 129

Refrão: *Do fundo eu clamo, Senhor, porque do Senhor vem a misericórdia.*

Do fundo do abismo, clamo a vós, Senhor;
Senhor, ouvi minha oração.
Que vossos ouvidos estejam atentos
à voz de minha súplica.

Se tiverdes em conta nossos pecados, Senhor,
quem poderá subsistir diante de vós?
Mas em vós se encontra o perdão dos pecados,
para que, reverentes, vos sirvamos.

Ponho a minha esperança no Senhor.
Minha alma tem confiança em sua palavra.
Minha alma espera pelo Senhor,
mais ansiosa do que os vigias pela manhã.

Mais do que os vigias que aguardam a manhã,
espere Israel pelo Senhor,
porque junto ao Senhor se acha a misericórdia;
encontra-se nele copiosa redenção.
E ele mesmo há de remir Israel
de todas as suas iniquidades.

Este salmo é usado por nossos irmãos judeus para celebrações penitenciais comunitárias.



As profundezas das quais o salmista fala são as das águas: um símbolo de adversidade, de provações, da hostilidade em que estamos submersos.

O chamado do salmista é um pedido de ajuda e também um grito de esperança lançado a Deus; em sua angústia, o salmista chama Deus que escuta.



Indiretamente, o salmista se reconhece como pecador, mas confia em Deus, cujo perdão espera.

Para ser perdoado, precisamos sentir a necessidade de perdão; sem temor de Deus - não deve ser confundido com medo, mas essa atitude cheia de respeito e reverência pela grandeza de Deus -, pecado e perdão não fazem sentido. É o temor de Deus que inspira fé e confiança.

A esperança atravessa este salmo: uma firme esperança por ter certeza da fidelidade de Deus; se o homem é falível, Deus sempre cumpre suas promessas e não deseja nada além do bem para aquele que criou à sua imagem.





O salmista espera a Deus como seus adversários esperam apoderar-se dele. Esta esperança é uma espera paciente, confiada y perpétua centrada em Deus, no seu amor, na sua palavra. Sabe que Deus lhe manifestará seu amor e lhe trará libertação e salvação, porque ele prometeu. Então, seu ser é totalmente direcionado a Deus. O homem no fundo do abismo é uma sentinela. Tal é o fiel, uma sentinela, que coloca sua confiança em Deus e somente em Deus; confia nele.

A libertação se põe em alto mar em face da adversidade e do perdão dos pecados, porque é Deus quem concede a graça, essa é a mensagem deste salmo.

Fé, confiança, esperança, espera confiante, certeza de que Deus é Amor e Misericórdia, eis as disposições do coração para as quais o salmista nos convida.

Então, sim, quaisquer que sejam nossos problemas, nossos encargos, podemos erguer nossas cabeças porque Deus é AMOR e PERDÃO. ■



“” Esta esperança é uma espera paciente, confiada y perpétua centrada em Deus, no seu amor, na sua palavra.

"Por que você está com tanto medo?"
Ano Continental Europeu
& Covid-19

Por Dola Dhanush



**Jesus achava-se na popa, dormindo sobre um
travesseiro. Eles acordaram-no e disseram-lhe:
Mestre, não te importa que pereçamos?**

EVANGELHO DE MARCOS 4, 35-41

À tarde daquele dia, disse-lhes: Passemos para o outro lado. Deixando o povo, levaram-no consigo na barca, assim como ele estava. Outras embarcações o escoltavam.

Nisto surgiu uma grande tormenta e lançava as ondas dentro da barca, de modo que ela já se enchia de água. Jesus achava-se na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles acordaram-no e disseram-lhe: Mestre, não te importa que pereçamos?

E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Silêncio! Cala-te! E cessou o vento e seguiu-se grande bonança. Ele disse-lhes: Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?

Eles ficaram penetrados de grande temor e cochichavam entre si: Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?



“Tudo parecia estar pronto para explorar novas possibilidades, cheias de esperança, pela presença e missão dos Monfortinos neste "continente azul". Mas, a tempestade chegou.



Reflexão

O Ano Continental Europeu foi lançado dia 31 de janeiro de 2020. Ao longo deste ano, a atenção dos Missionários da Companhia de Maria e de seus associados é direcionada para este continente, a Europa. Várias atividades e iniciativas foram cuidadosamente pensadas, vários calendários de atividades foram preparados. Tudo parecia estar pronto para explorar novas possibilidades, cheias de esperança, pela presença e missão dos Monfortinos neste "continente azul". Mas, a tempestade chegou.

Uma pandemia de Covid-19 aparece repentinamente, se espalhou rapidamente para muitos países deste continente, o que nos forçou a cancelar temporariamente o lançamento de algumas atividades durante este ano continental. Várias vítimas morreram.

Em alguns países, a situação é tensa. Como esse inimigo "invisível" não nos diz quando sua ação será interrompida, nossa posição em muitos aspectos é "esperar e ver" por um certo tempo.



Essa pandemia pode ser considerada uma tempestade, da qual o Evangelho de Marcos fala. No Evangelho, como sabemos, a tempestade e as terríveis ondas ameaçaram o barco dos discípulos. Os discípulos se sentem vencidos, porque todos os esforços parecem inúteis. Embora o grande número de vítimas causadas por esta pandemia tenha suscitado a solidariedade global, sua presença bloqueou um pouco a economia de muitos países. Muitas pessoas caem na pobreza porque perdem seus empregos. Aparentemente, esse Covid-19 quer nos ensinar que esperar é inútil. Nesta situação, com Montfort, podemos dar um grito de alarme: “Fogo, fogo, fogo! Ajuda, ajuda, ajuda! ... Foi na casa de Deus! Fogo nas almas! Fogo no santuário! Socorro que assassinam nossos irmãos! Socorro que degolam aos nossos filhos! Socorro que apunhalam nosso pai!” (SMM 28).

A tempestade que estamos enfrentando agora não é apenas a Covid-19, mas também uma tempestade de valores em nossa cultura que não levam à humanidade a um futuro feliz!

Montfort desejava ter missionários "todos de fogo" (SMM 17) para a Igreja, mas podemos ficar paralisados porque não sabemos mais como espalhar as "línguas de fogo" que aquecem nossa alma às pessoas marcadas pela indiferença. Não é possível que as "línguas de fogo" que vibraram ou inflamaram nossas almas a seguir a Cristo de maneira radical e apaixonada - para ser um verdadeiro testemunho criativo das Boas Novas em nosso continente - começam a desaparecer e enfraquecer no individualismo, secularismo e materialismo. Esses desafios culturais são mais importantes que nossas capacidades e são muito poderosos para nos invadir e influenciar. As observações feitas pelo padre de Montfort são pertinentes, quando ele diz ao Pai em sua oração: “Sua lei divina está quebrada! Seu Evangelho, abandonado! Fluxos de iniquidade inundam a terra inteira e arrastam até seus próprios servos! A terra inteira está desolada!” (SMM 5).

**“ Fogo, fogo, fogo!
Ajuda, ajuda, ajuda! ...!”**





Ainda pior! Estamos experimentando Jesus dormindo neste momento? Estaria dormindo durante a tempestade que atinge o mundo e a Igreja de hoje! No entanto, sabemos que o sono de Jesus é um sono consciente que sempre controla tudo, incluindo a cultura e a mentalidade das pessoas em nosso continente.

Bem, é hora de exclamar com Montfort: “Acorde! Por que está dormindo, Senhor? Acorde! Levanta-te, Senhor, na tua onipotência, na tua misericórdia e na tua justiça ... ”(SMM 30)

O espírito da "Súplica Ardente" de Montfort parece andar de mãos dadas com a leitura do Evangelho de Marcos: há um senso de urgência, e até crise, que está ligado à nossa vida e morte e que nos força a acordar a Jesus que parece dormir.

No evangelho, Jesus parece censurar os discípulos por tê-lo acordado. Para Jesus, era a expressão de falta de fé nele. Jesus disse: “Por que você está com tanto medo? Como você pode não ter fé?” Parece que Jesus quis dizer que, mesmo sem despertá-lo, a desgraça não viria, porque Jesus estava com eles.

**«Acorde! Por que
está dormindo,
Senhor?
Acorde!»**



Devemos comparar esta parábola com a parábola do "amigo da noite" no Evangelho de Lucas 11, 5-8, que fala da importância da perseverança em súplica a Jesus, mesmo que o perturbemos no pior momento. Devemos orar "sem abandonar".

Há também a parábola da "viúva importunada" no Evangelho de Lucas 18, 1-8. O juiz implacável desta parábola foi chamado várias vezes por esta viúva para pedir justiça. A princípio, o juiz é indiferente ao seu pedido, mas, finalmente, ele concorda em cumpri-lo, como consequência de sua persistência.

Devemos despertar Jesus, porque somente ele pode salvar a humanidade dessas forças destrutivas e ameaçadoras. Além disso, não é uma expressão de fé nele? No barco, ele não podia fingir que estava dormindo. Embora já estejamos salvos enquanto realmente dorme, preferimos nos salvar o acordando, e pouco importa se somos repreendidos como "pessoas de pouca fé".

O que parece mais importante é a pergunta de Jesus: "Por que vocês estão com tanto medo?" Mas se despertamos Jesus com "a esperança" de sermos cuidados, como afirmado nas parábolas sobre "o amigo da noite" e "a viúva importunada" no Evangelho de Lucas, então não é mais uma expressão de falta de fé. Uma pessoa de fé também deve esperar!

Fé e esperança andam de mãos dadas! A esperança não nos assusta, mas nos enche de confiança em Jesus, que agirá a tempo. Jesus é a própria esperança, é a nossa esperança. No cântico 7, intitulado: A firmeza da esperança, Montfort diz que:

"2 Sou uma âncora firme e estável
que oferece segurança,
coluna inquebrantável,
apoio da santidade."

"13 Como torre ou rocha firme
Eu faço as pessoas triunfarem;
nem é o inimigo mais terrível
consegue derrubá-la. "

Que a esperança de Jesus seja uma âncora firme que proteja nosso barco da vida em caso de tempestade. Montfort diz no mesmo cântico 7:

"14 Na tempestade, eles lançam âncoras
para não virar;
Eu sou a âncora dos sábios
quando o mar está agitado "

*“” Fé e esperança
andam de mãos dadas!*





Mas como podemos nutrir nossa esperança, isto é, como podemos fortalecer nossa fé? Quero contar um fato relacionado ao nosso fundador, São Luís Maria de Montfort. Em 1712, Montfort e sua equipe missionária pretendem ir para a Ilha de Yeu. Eles tratam de convencê-lo a não ir porque existem muitos piratas no Mar. Mas, para a glória de Deus e a salvação das almas, Montfort não pôde permanecer calado e inativo. Ele estima que deve partir para a missão paroquial na ilha que foi abandonada em termos de fé, porque nenhum missionário se atreveu a ir para lá. Montfort tranquiliza sua equipe e o armador de que a viagem está indo bem. Agora, o que aconteceu a seguir é absolutamente semelhante ao que os discípulos experimentaram no evangelho da tempestade acalmada: existe a tempestade, e não apenas isso, as ondas aproximam os navios piratas do navio em que Montfort está. Todo mundo entra em pânico porque o perigo está próximo. Montfort se levanta, pega o rosário e convida todos os passageiros a rezar o rosário. Todo mundo obedece. Mas a situação piora quando um navio inimigo, em vez de se afastar, fica muito mais perto, apesar da oração do rosário.

“” Montfort se levanta, pega o rosário e convida todos os passageiros a rezar o rosário.



Montfort insiste: “Vamos continuar rezando o rosário, a direção do vento mudará e barco deles se afastará. Em um estado de desespero e raiva, os passageiros rezam o rosário, alguns murmuram. Mas Montfort continua a rezar o rosário nesta situação dramática. Curioso, mágico! De repente, a direção do vento muda. O navio inimigo se afasta do navio onde está Montfort, e ele se mantém permanece calmo e confiante. Então todos oram com fervor e gratidão. Finalmente, eles chegam em segurança total à ilha de Yeu e realizam seu trabalho missionário, cujos frutos podem ser experimentados hoje pelo povo da ilha.

Montfort_EurHope20. A esperança é a nossa âncora! Vamos alimentá-la orando e principalmente rezando o rosário. Se for esse o caso, então podemos cantar com Montfort usando o cântico 7 que ele compôs "Vou esperar a vida toda, nunca vou fracasar" (41). ■

6677

*A esperança é a nossa
âncora! Vamos
alimentá-la orando e
principalmente
rezando o rosário.*



O que é um carisma A pirâmide do carisma de Montfort

Por Marcel Chapeleau, *irmão de São Gabriel*



O carisma de Montfort, um tesouro para hoje.

Durante o colóquio monfortino em Angers, de 2 a 3 de junho de 2016, lembro-me de ouvir Pierre Coda, do Instituto Universitário Sophia em Loppiano, em Florença, dizer:

"Não tenho medo de afirmar que Luís Maria de Montfort é um 'Padre da Igreja' do nosso tempo. No coração da modernidade, hoje em crise, anuncia de fato, profeticamente, uma nova época da vida e missão do Povo de Deus (...). O carisma de Montfort não é um acontecimento do passado. É um tesouro precioso para a Igreja hoje ..."

O próprio João Paulo II se expressou sobre essa intuição de Montfort:

"Graças a São Luís Maria Grignon de Montfort, entendi que a devoção autêntica à Mãe de Deus é verdadeiramente cristocêntrica, profundamente enraizada no mistério trinitário e nos mistérios da Encarnação e Redenção". (Entrem na esperança).

¿ Como explicar e resumir o carisma versátil de Luís Maria Grignon de Montfort? Como você pode expressar as várias dimensões do seu carisma de "sabedoria"?

A "sabedoria" em Montfort é pedida, procurada, encontrada, obtida, conhecida, possuída e amada. Cada uma dessas sete características tem um sabor, um valor, uma dimensão vital.

Ele volta continuamente ao amor à "sabedoria", o que mostra que ele viveu uma profunda experiência espiritual. O que ele escreve vem da sua experiência e não apenas de suas leituras e meditações. A sabedoria deve ser querida e conhecida.

Em seu seminário, ele saboreava, estudava e apreciava a Palavra de Deus. Para ele, a "Sabedoria" é a própria pessoa de Jesus, sua própria palavra. Ele se refere continuamente à Bíblia em seus escritos, particularmente no livro da Sabedoria.

E apenas para mencionar o título de uma carta que ele escreveu "aos Amigos da Cruz", descobri o quanto ela se concentra no amor que Deus tem pelos homens e nas práticas da perfeição cristã. Comenta amplamente uma das palavras de Jesus: "Se alguém quer me seguir, negue a si mesmo, pegue sua cruz e siga-me." (Mt 16:24; Lc 9:23). Volte a ler a frase com o objetivo da vida cristã.

E, durante muito tempo, refleti sobre como representar uma progressão nos pontos mais fortes de sua espiritualidade e carisma ao mesmo tempo. Eu imaginei isso, já que Montfort também insiste nas maneiras de obter a sabedoria, particularmente na devoção a Maria. Quando sabemos a importância de 'bhakti' (devoção) entre os hindus, podemos pensar que a espiritualidade tem raízes profundas em cada pessoa, para a purificação do ego e o serviço da humanidade.

Eu relaciono os seis elementos-chave do carisma da Sabedoria em Montfort a cada um dos seis níveis de uma pirâmide como as da Maurícia, Sicília ou Tenerife, três lugares onde as pirâmides têm essa assinatura.



“” Eu chamaria a escada que acessa a plataforma do cume com o nome "DEUS SÓ"

Carisma multidimensional monfortino definido e representado.

Vejamos uma das sete pirâmides das Maurícias representadas na foto. Toda a pirâmide com sua escadaria dá ao mesmo tempo uma definição e uma representação do carisma monfortino. A escada que é vista fica na face norte e, no horizonte, você pode ver o Oceano Índico, que fica ao sul. Poderíamos atribuir uma característica, e começando pelo nível mais baixo, em cada um dos níveis. Assim, os seis elementos do carisma de Montfort são representados em uma ordem ascendente. E podemos acessar o cume por escadas.



Lemos de baixo para cima da pirâmide, de 1 a 6:

- 6. Presença próxima dos pobres, aqueles que o mundo abandona.**
- 5. Educar e transmitir as boas novas**
- 4. Oferecer-se a Jesus por Maria**
- 3. Sabedoria crucificada; seja amigo da cruz.**
- 2. A vinda de Jesus por Maria.**
- 1. O amor de Deus pelo mundo na Encarnação, Redenção e Ressurreição.**



Eu chamaria a escada que acessa a plataforma do cume com o nome "DEUS SÓ". Era o lema de Montfort, e para mim a pirâmide é a "SABEDORIA", uma palavra que dá toda a sua ressonância, vitalidade, perspectiva ao carisma de Montfort. De fato, a busca, o conhecimento e o amor da SABEDORIA dão ao CÓDIGO a descobrir sua vida, seu ideal, sua espiritualidade e os elementos de seu carisma.

Numerosos livros sobre Montfort forneceria comentários apropriados em cada nível, particularmente o "Dicionário Monfortino de Espiritualidade" (Novalis 1994). No entanto, felizmente, temos versões em PDF gratuitas na Web. E confio em você que não estou ileso quando leio algumas passagens muito cruas do "Amor da Sabedoria Eterna": n ° 82 e 83. É como se eu recebesse algumas chamadas de atenção. E não procuro desculpas dizendo "é um estilo antiquado".

“ Era o lema de Montfort, e para mim a pirâmide é a SABEDORIA.

Em relação ao 6º nível, é capital. Algumas comunidades de São Gabriel no mundo são dedicadas ao trabalho com jovens com necessidades especiais, seja nas cidades, nos campos ou nos lugares distantes das grandes cidades.

Existem escolas para jovens com deficiência sensorial. Na França, cuidamos de escolas para cegos e surdos em Marselha, Bordeaux, Nantes e Poitiers, entre outros. O mesmo em Colônia, Zaire e Índia. Tivemos - no passado - orfanatos ou lares para crianças das periferias em muitos países: Canadá, Itália, França, Suíça, Maurício, Brasil e, atualmente, na Índia, Malásia, Singapura e Papua-Nova Guiné.



Aqui vemos crianças de uma escola primária em uma vila remota em Tamil Nadi (Índia)

Admiramos a luminosidade de dois planetas Júpiter e Vênus quando estão em sua intensidade máxima. Em nosso sistema solar, os planetas não são a fonte de sua luz, mas seu brilho vem do sol. Precisamos de close-ups, espelhos que reflitam um a um os aspectos que advêm do que é transcendente para o bem da humanidade. O essencial está na fonte divina, assim como no sistema solar, o Sol é a fonte de luz. Montfort é como um espelho que recebe e nos devolve a luz do Evangelho. Não confundimos o espelho e a luz.

Gostaria de definir o carisma de maneira simples para expressar o que é.

Um carisma é um presente de Deus, UMA PALAVRA de Deus ao mundo. Isso mostra, em primeiro plano, a importância de cada dimensão que os cristãos encontram no evangelho, iniciando uma jornada em direção a uma transformação. E cada PALAVRA é 'espírito e vida', isto é luz para a inteligência, força para o coração e posta em prática na ação da vida.

Os fundadores e fundadoras de institutos e movimentos foram inspirados pelo Evangelho. Eles receberam um presente do Espírito de Deus. A humanidade recebeu numerosos presentes em cada uma de suas religiões. Há sábios, santos e santos em todas as religiões, pessoas veneráveis e veneradas pelo povo. A cada momento, os carismas são dados ao mundo e não apenas entre os católicos. Vejamos Gandhi e Martín Luther King e não apenas Francisco, Ignacio, Dom Bosco ou Chiara Lubich.

Um canteiro de flores é composto por várias flores. Cada flor tem sua especialidade; e sua beleza é "necessária" para o todo. Fabio Ciardi, omi, disse em uma reunião de famílias carismáticas em Roma em novembro de 2017: "Você não pode esperar fixar de uma vez por todas o carisma que, como o Espírito que o deu, escapa à definição de sua natureza e permanece dinâmico."



O carisma de Montfort é entendido traçando a história da missão e da educação entre os monfortinos, examinando as obras e testemunhos contribuídos em várias dezenas de países por Leigos Monfortinos, Missionários Monfortinos, Filhas da Sabedoria e Irmãos de São Gabriel. O carisma é entendido olhando a jornada da família monfortina. Em muitos países, a colaboração entre religiosos e leigos experimentou um dinamismo renovado, especialmente desde 1997 com o irmão Jean Friant. O Capítulo Geral de 2012 foi muito sensível a esse tópico para dar um novo impulso.

“” O carisma é entendido olhando a jornada da família monfortina.

É uma questão familiar vital. Desde 1988, o documento de João Paulo II "Christi fideles laici" (nº 55-63) já dava uma visão 'ideal', buscando fortalecer a colaboração de homens e mulheres religiosos na partilha e na vida das pessoas, famílias religiosas para uma igreja de comunhão. Cada um responde à sua vocação em fidelidade criativa.

Os encontros de colaboração com os leigos têm uma das seguintes características que os orientam: espiritualidade, serviços ou solidariedade na localidade ou com outros lugares ou países.



Montfort é o fundador espiritual dos Irmãos de São Gabriel, e Gabriel Deshayes (1767-1841) lhes deu um novo impulso ao oficializar a fundação em sua tarefa de educação. Por outro lado, foi Deshayes que fez nossa congregação ser aprovada por uma ordenança de Paris, datada de 17 de setembro de 1823. Ela nos designa com o nome de "Irmãos da Instrução Cristã do Espírito Santo".

Gosto de citar a frase que Gabriel Deshayes disse a uma Filha da Sabedoria em Saint Laurent: "Minha irmã, ao multiplicar os Irmãos, apenas realizo os projetos do Venerável Montfort". (cf. Louis Bauvineau, em "Histoire des F. de St-G., p.26. Ed. 1994, Roma).

E é bom que hoje insistamos na realidade do carisma. O carisma monfortino conheceu um novo impulso no Instituto dos Irmãos, graças a Gabriel Deshayes. Isso está relacionado ao que é chamado de "fidelidade criativa". Embora não tenhamos um termo perfeito para designar o papel de Gabriel Deshayes, por que não reconhecê-lo como o "segundo fundador" dos Irmãos de São Gabriel? Isso no sentido de alguém que 'desenvolve' o carisma na Instituição, o carisma de origem, o carisma da primeira fundação, dando-lhe um novo impulso. O irmão Louis Bauvineau, em seu livro "Histoire des Frères de Saint Gabriel", usa a palavra 'refundar'. E o irmão Jean Friant (ex superior geral) gosta de dizer: "Nem Montfort sem Deshayes, nem Deshayes sem Montfort".

6 9 Nem
Montfort
sem
Deshayes,
nem
Deshayes
sem
Montfort

Deshayes foi pioneiro no campo das escolas primárias e instituições para surdos e deficientes visuais. E em relação ao governo, preparou os irmãos Agostinho e Simeão para liderar o instituto. Em 1842, alguns meses após a morte de Gabriel Deshayes, cem irmãos elegeram o irmão Agostinho como seu primeiro superior. Eles eram autônomos.

Quando viajo ou conheço pessoas de diferentes países, e digo que sou irmão de São Gabriel, monfortino, a referência a Montfort é como uma estrela que brilha. O carisma monfortino está vivo. Pertence à humanidade como muitas outras estrelas brilhantes que lembram a importância da vida inspirada pela unidade e amor pela humanidade. Além disso, mesmo quando nos referimos a João Paulo II, que levou o lema 'Totus tuus' de Montfort. Na realidade, Montfort o tirou de São Boaventura; isso mostra a importância de estar em espírito de partilha e comunhão quando se olha os carismas. Os carismas têm um brilho que os impede de serem trancados em um museu.



Em 14 de novembro de 2019, o superior dos Padres e Irmãos Monfortino da Companhia de Maria enviou uma carta a toda a sua congregação, dando a palavra a dez missionários de diferentes continentes. Os testemunhos desses dez missionários são muito reconfortantes: o Espírito está trabalhando em todas as latitudes. Cada um, em sua própria comunidade, precisa do Espírito de Deus que inspirou Montfort, que sempre nos diz: "Confie na Providência".



Na carta que acabei de mencionar, eis o que um missionário do Malawi diz: “A equipe pastoral e eu sempre começávamos a pé de manhã cedo, visitando casa após casa. O exercício aconteceria o dia todo. Oramos principalmente, compartilhamos a palavra de Deus com eles e, por fim, investigamos sua vida sacramental. (...) toda a sua vida foi mediocridade na fé vivida em toda a Igreja. Como resultado, os cristãos viveram uma vida longe do ideal de Jesus, a Sabedoria Encarnada que, por amor, veio construir o relacionamento com o homem. Consequentemente, Montfort queria que a fé fosse uma decisão consciente, responsável e pessoal.



Por seu lado, as Filhas da Sabedoria definem o carisma monfortino como uma maneira de viver o evangelho seguindo os passos de Montfort e da Beata Maria Luisa Trichet.

Montfort deu um nome e uma regra às Filhas da Sabedoria, em 1715. A primeira delas, co-fundadora com ele, é Maria Luisa Trichet. Ele fundou, em 1720, em Saint Laurent, o que mais tarde se tornaria a casa-mãe

Hoje, as Filhas da Sabedoria querem viver seu carisma, continuando como discípulas de Montfort e respondendo às necessidades daqueles que “o mundo abandona”. Elas estão em cerca de vinte países. ■

“A Jesus por Maria”

Por Fanny & Fanja



Andraisoro, Antananarivo, MADAGASCAR - - «Eis que me chama a voz do Amor. Aquela que tocou minha vida e que não posso fugir ...»

Essa foi a música de abertura da missa no domingo, 8 de março de 2020, que ocorreu na capela da comunidade de Andraisoro. Muitas emoções foram sentidas na Associação Maria dos Corações! De fato, há quase um mês e meio, como o padre de Montfort propôs na jornada de preparação para a consagração, todos os membros foram aos exercícios espirituais minuciosamente preparados pelo irmão Michel, nosso responsável. Nos reunimos todos os sábados para uma partilha e terminamos o retiro espiritual com uma peregrinação, que é um “ritual” dos associados monfortinos de Antananarivo (comunidade de Andraisoro e Antsobo-lo) desde 2017, no santuário do Beato Irmão Rafael Luis Rafiringa (Soavimbahoaka). Bem, nesse segundo domingo da Quaresma, dez membros renovaram sua consagração, cinco passaram seu segundo ano de preparação para consagração e um membro fez sua entrada oficial na AMRC.

A missa foi presidida pelo padre Randriannasolo Kiki Bruno, padre provincial. Muitos membros de nossas respectivas famílias participaram da celebração e até participaram da liturgia, sem falar de alguns religiosos da comunidade. O tema iniciado pela Igreja naquele dia "Somos chamados à esperança", o P. Bruno insistiu, em sua homilia, no verdadeiro significado do nosso batismo, bem como na maneira de viver esse batismo pela consagração. "Somos chamados a ser testemunhas vivas do Evangelho e, acima de tudo, a aceitar e nos orgulhar de nosso destino (leigos, religiosos, sacerdotes). Por outro lado, nós, leigos, temos muita sorte em proclamar o Reino de Jesus, porque estamos inseridos na sociedade como a grande aliada, a Virgem Maria. A renovação de nossa consagração também nos oferece os meios para caminhar em direção à Páscoa com Maria, levando em conta as mensagens da Igreja", de acordo com o Pe. Bruno.



“” Por outro lado, nós, leigos, temos muita sorte em proclamar o Reino de Jesus, porque estamos inseridos na sociedade como a grande aliada, a Virgem Maria.

Por fim, não esqueçamos, sendo o dia 8 de março o dia internacional dos direitos das mulheres, o celebrante destacou o fato de que “no trabalho pastoral, também é bastante difícil para as mulheres “fazer-se aceitar” pelo marido como comprometida: servir a Igreja frequentemente cria tensões no casamento, especialmente quando o marido não é membro de nenhum movimento ou associação que exista dentro da Igreja. Apesar de tudo, temos que ser fiéis e confiar tudo isso em Jesus pelas mãos de Maria”.

Após a missa, o grupo se reuniu em torno de um pequeno “coquetel da Quaresma”, preparado por cada membro, para marcar o evento. Obrigado a Deus Só por sua graça! Obrigado ao Pe. Bruno por tudo, aos Irmãos Michel e Victor pelas formações e retiros, ao Pe. Adolfo e ao Ir. Gérald por nos acompanharem na peregrinação, a todos os membros de nossas famílias que vieram como testemunhas da nossa fé! E, finalmente, a todos os membros da AMRC: todos marchando para o Reino dos Céus com Maria!

Mensagem para todas as mulheres da AMRC: "Feliz festa para as mulheres que são cheias de graça ... Confie TODO em Maria e reze o Rosário" "Eu sou todo teu, Maria ..."
Canção final.

Boa e santa caminhada em direção à Páscoa com Maria! Deus Só! ■

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS à “cruz da estrada”

Por P. Philip Arockiaraj



Megamalai, Tamilnadu, ÍNDIA - No dia 26 de janeiro, celebramos uma missa de ação de graças à cruz na estrada em Megamalai. Comigo como padre, havia também o padre Jesu Doss, que acaba de ser ordenado sacerdote e pe. Nashwin (secretário da província da Índia).



Este lugar sagrado é chamado "Siluvai Cruz", que significa "a cruz que é plantada ao lado da estrada", na selva de Megamalai. O objetivo de sua plantação neste local é obter a proteção do Senhor Jesus contra os ataques de animais selvagens e pessoas maliciosas, para pessoas que passam por essa estrada. A existência dessa cruz também deve nos lembrar do amor de Montfort pela cruz.

A atenção a esta "cruz" começou quando eu cheguei aqui, porque havia inúmeras testemunhas que experimentam a presença e proteção de Jesus neste lugar abençoado.

A celebração anual que temos aqui é geralmente encerrada sempre por um grande banquete. Desta vez, cerca de trezentas pessoas participaram da celebração e quase mil participaram da refeição comum. Que o Senhor Jesus esteja conosco em cada uma de nossas viagens. ■

Cântico 18

o grito dos pobres



1.
Ricos, recordai-vos
Dos nossos gritos lastimosos;
Vinde! Socorrei-nos,
Nós estamos chorosos,
Somos todos cristãos,
Somos todos irmãos vossos,
Ajudai-nos, com vossos bens,
Escutai nossa oração.

2.
Deus não vos fez grandes
Senão para serdes nossos pais,
Deus vos fez poderosos
Para atenderdes nossos ais.
Vós vos divertis
Sempre na abundância,
E vós nos deixais
Sempre na indignância.

3.

Vós estais bem vestidos,
Vós vos deitais sobre plumas,
Nós estamos quase nus
E a fome nos consome.
E cada um vos abençoa,
Vos honra e vos suplica,
E cada um de vós nos amaldiçoa,
Nos maltrata e despreza.

4.

Não nos dão nada
Ou então nos rejeitam,
Creem fazer um grande bem
Quando nos enjeitam,
Nos expulsam, nos prendem,
Colocam-nos em cadeias,
Até mesmo nos proibem
De contar nossas penas.

5.

O homem rico nos diz:
Eu não tenho moeda nem medalha,
E o grande nos maldiz,
Nos trata de canalha.
Ah! Francos malandros!
Ah! Raça maldosa!
Dizem-nos as pessoas
Com a turba populosa.

6.

Grande Deus, socorrei-nos
No estado em que estamos.
Como? Ides esquecer-nos,
Como fazem os homens?
Olhai-nos lá do céu,
Vós sois nosso Pai,
Dignai-vos lançar um olhar
Para a nossa miséria.



7. DEUS

Ó queridos pobres de coração,
Eu ouço vossos justos lamentos,
E sinto vossa dor,
Eu tenho as mesmas angústias;
Esperai mais um pouco,
Vós vereis minha cólera,
Eu sou Deus, eu sou grande,
Mas eu sou vosso Pai.

8.

Vós sois meus primogênitos,
Meus amigos verdadeiros,
Meus caros predestinados,
Meus templos, meus herdeiros.
Todo mal que vos fazem
Fazem-no a mim mesmo.
E quando vos satisfazem
Provam que me amam.

**“” Grande Deus, socorrei-nos
No estado em que estamos.**



9. OS POBRES

Ó ricos, como é bom
Que façais alguma esmola,
Por um canto de casa
Recebereis um belo trono,
Por algumas velhas roupas
Uma rica e bela coroa,
E todo o Paraíso
Por um copo d'água que se dá!

10.

Fazei-nos algum bem,
Não sejais avaros,
Será um grande meio
De vos tornardes mais ricos.
O Senhor prometeu
Um cêntuplo admirável
Àqueles que são amigos
Do pobre miserável.

11.

A esmola ganha Deus,
Ela o torna propício;
A esmola apaga o fogo
De toda a sua justiça;
Ela dá ao pecador
Uma justa esperança
De ter do seu Salvador
Um peso de glória imensa.

DEUS SÓ. ■

MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tel (+39) 06-30.50.203 ; Fax (+39) 06 30.11.908

Viale dei Monfortani, 65, 00135, Roma - ITALIA

<http://www.montfortian.info/amqah/> ; E-mail: rcordium@gmail.com

JesusqueviveemMaria

